

Ano 18, Vol. XVIII, Núm.1, jan-jun, 2025, pág. 441-452.

Rituais, Dança e Memória: A Celebração da Identidade Tenharin na Aldeia Campinho

Elaine da Cruz Oliveira

Kauany Kemelly Marques da Cruz

Jordeanes do Nascimento Araújo

Resumo

O trabalho aborda a visita à aldeia Campinho, no território indígena Tenharin, ocorrida em julho de 2024, como parte da disciplina de Cultura Indígena do curso de Licenciatura em Pedagogia, ofertado no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA. A pesquisa, um relato de experiência, conta com destaque para a participação na tradicional festa Mbotawa Pyri Tenharin, realizada anualmente, a qual celebra a identidade e os valores culturais do povo Tenharim. Envolve rituais, danças, músicas e pinturas corporais que simbolizam a conexão com a natureza e com os clãs Mutum Nangwera e Kwandu Tarawe. Durante o evento, foi possível entrevistar membros da comunidade, que destacaram a importância da festa para a preservação de tradições e a transmissão de conhecimentos às novas gerações. Conclui-se que a visita foi uma experiência transformadora, permitindo uma compreensão mais profunda da cultura indígena e reforçando a necessidade de valorizar essas práticas. Além disso, o relatório ressalta a urgência de desconstruir estereótipos e dar visibilidade às narrativas autênticas dos povos indígenas.

Palavras-chave: Cultura indígena, Festa Mbotawa Pyri Tenharin, Tradições indígenas, Identidade cultural.

Rituales, Danza y Memoria: La Celebración de la Identidad Tenharim en la Aldea Campinho.

Resumen

El trabajo aborda la visita a la aldea Campinho, en el territorio indígena Tenharin, que tuvo lugar en julio de 2024, como parte de la asignatura de Cultura Indígena del curso de Licenciatura en Pedagogía, ofrecido en el Instituto de Educación, Agricultura y Medio Ambiente – IEAA. La investigación, un relato de experiencia, destaca la participación en la tradicional fiesta Mbotawa Pyri Tenharin, que se celebra anualmente y que celebra la identidad y los valores culturales del pueblo Tenharim. Involucra rituales, danzas, músicas y pinturas corporales que simbolizan la conexión con la naturaleza y con los clanes Mutum Nangwera y Kwandu Tarawe. Durante el evento, fue posible entrevistar a miembros de la comunidad, quienes resaltaron la importancia de la fiesta para la preservación de las tradiciones y la transmisión de conocimientos a las nuevas generaciones. Se concluye que la visita fue una experiencia transformadora, permitiendo una comprensión más profunda de la cultura indígena y reforzando la necesidad de valorar estas prácticas. Además, el informe resalta la urgencia de desconstruir estereotipos y dar visibilidad a las narrativas auténticas de los pueblos indígenas.

Palabras clave: Cultura indígena, Fiesta Mbotawa Pyri Tenharin, Tradições indígenas, Identidade cultural.

Considerações iniciais

A cultura indígena brasileira é rica em diversidade e se manifesta de diferentes formas entre os povos que habitam o território nacional.

Os diferentes grupos kagwahiva se distribuem no médio rio Madeira, no sul do estado do Amazonas, e no alto rio Madeira e rio Machado em Rondônia. O termo Kagwahiva significa “nós, a gente”, atualmente esses grupos são conhecidos como Tenharim, Parintintin, Jiahui, Juma, Amondawa, Eru-eu-wau-wau (Jupaú) e Karipuna (Bertolin, 2014, p. 20)

Dentre esses povos, os Tenharin, pertencentes ao tronco linguístico Tupi-Guarani e localizados principalmente no estado do Amazonas, possuem uma vasta tradição cultural que se reflete em suas práticas cotidianas e rituais. Uma das expressões mais significativas dessa cultura é a Festa Mbotawa Pyri Tenharin, um evento tradicional que desempenha papel central na preservação de sua identidade e no fortalecimento dos laços comunitários.

A festa, que reúne elementos espirituais, sociais e culturais, é um espaço de reafirmação da cosmovisão tenharim, envolvendo a música, a dança, os cânticos e os rituais próprios desse povo. Esses eventos, além de sua importância interna, servem como uma janela para a compreensão da interação dos Tenharim com o meio ambiente e suas crenças ancestrais, marcando o ciclo de vida, morte e renascimento em seu universo simbólico.

Nesse contexto, estudar a Festa Mboatawa Piry Tenharin permite se aprofundar no entendimento da resistência cultural e da manutenção das tradições indígenas, especialmente em um cenário de pressões externas, como a expansão econômica e o contato com a sociedade não-indígena. Além disso, esse evento representa um espaço de diálogo intercultural, onde é possível observar as estratégias dos Tenharim para assegurar a continuidade de sua herança, ao mesmo tempo que negociam novas formas de existir no mundo contemporâneo. Compreender a importância desse evento para o povo Tenharin e seus significados mais amplos contribui para a valorização da pluralidade cultural existente na região, promovendo o respeito à diversidade e à riqueza de suas manifestações tradicionais.

Introdução

Buscamos nesse ensaio descrever as experiências vivenciadas e conhecimentos adquiridos no dia 19 de julho de 2024 durante a visita a aldeia Campinho, que se localiza no KM 135, rodovia transamazônica no território Tenharin, bem como a participação dos discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia na tradicional festa Mboatawa.

O artigo busca apresentar como ocorreu esse dia de observação e ricas experiências da cultura, especificidade e costumes do povo Tenharin Kagwahiva. A identidade brasileira é composta por diversas misturas de influências, e tendo como influência fundamental a dos povos originários. Diante desse fato, buscar conhecimentos e reconhecer sobre as amplas diversidades das contribuições dos povos indígenas, é de suma importância e indispensável para que ocorra um entendimento com maior abrangência e completo de nossa identidade.

Essa experiência no território indígena Tenharim nos proporcionou possibilidades de aprendizagens e transformações; podendo serem vividas na prática, para que nós como futuros docentes possamos fazer reflexões, nos conscientizar e transmitir aos nossos alunos futuramente a história real dos povos indígenas, e não a história através da narrativa colonizadora.

Dentro dessa perspectiva torna-se essencial o relato da identidade cultural de um povo cheio de saberes, conhecimentos, possuidores de uma riqueza de valores imensuráveis, e que são parte da história, cultura e diversidade de nosso país dentro de um contexto e acontecimentos reais, um meio de conscientização e desconstrução de conceitos pejorativos e que não mostram a realidade existente.

Descrição da Aldeia

A aldeia Campinho localizada no KM 135 possui uma bela e ampla paisagem, desfrutando de riquíssimos e abundantes elementos naturais. A aldeia conta com um grande Ongã-hu onde são celebradas as festas e eventos da comunidade. Em nossas observações realizadas durante o dia no local, podemos perceber que o Ongã-hu e ambiente em que acontece as cerimônias é muito bem estruturado.

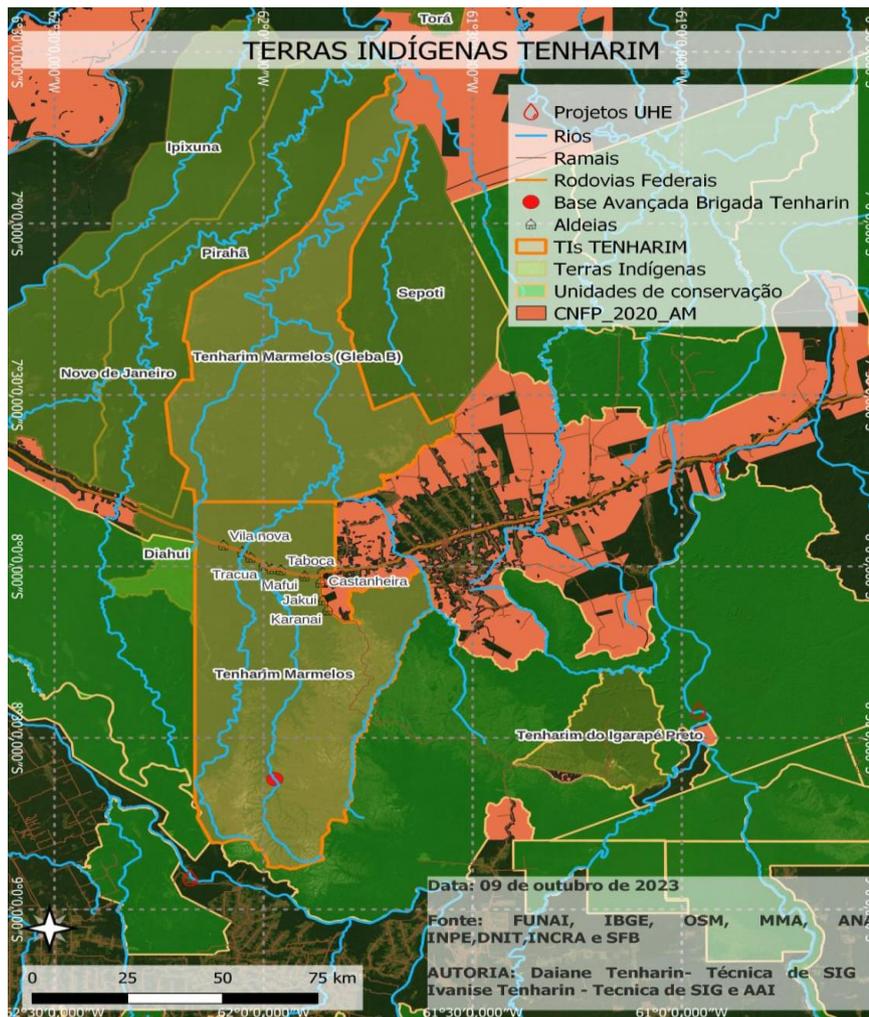


Figura 1: Mapa das Terras Indígenas Tenharim. Fonte: Associação Indígena do Povo Tenharin – APITEM, 2023

Esses detalhes puderam ser percebidos na estrutura física do local, do início ao final da construção; vimos que o teto do Ongã-hu de festas é todo construído de palhas traçadas à mão e a parte de sustentação é feita por madeiras em formato de vigas, tabuas no qual dão todo o suporte para que a estrutura fique de pé e trazendo um resultado muito mais elaborado e rico para o trabalho. Esse grandioso Ongã-hu também conta como parte de suas decorações com objetos como paneiros também feitos de palhas traçadas e manualmente, assim como outros adereços manuais que compõem sua ornamentação.

Figura 2: Ongã-hu



Fonte: Autoras, 2024.

O chão do salão de cerimônia é sem cobertura alguma proporcionando contato direto com a terra. Dentro do salão, a decoração é feita por madeiras e com as palhas, onde há no fundo um mural com algumas fotografias e espécies de cartazes com informações, em que seus representantes conduzem as cerimônias e os eventos realizados.

A aldeia Campinho possui uma Escola Municipal Indígena registrada por nome **Ariwvi**, pertencente ao Município de Manicoré-AM atendendo as etapas de ensino infantil, ensino fundamental e EJA, bem como, parte de seu espaço a aldeia tem um cemitério, que fica ao centro das diversas casas existentes pela comunidade; a construção das casas é feita também em sua maior parte de madeiras, cobertas por telhas e assoalhos. Atrás do salão de festas fica localizada a cozinha onde são servidas as refeições. O local é bem espaçoso, usufruindo de uma mesa grande onde são postos os diversos alimentos e um banco grande compondo parte da mesa.

A aldeia Campinho em sua diversidade oferece um local de beleza exuberante em todos os seus aspectos e sentidos, além disso, uma comunidade de um povo acolhedor que nos possibilitou e nos permitiu a oportunidade de apreciar um pouco de seu ambiente e conhecer a complexidade de suas histórias.

Metodologia

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, a investigação qualitativa que Denzin e Lincoln (2006) atribui como sendo um método que busca compreender os fenômenos sociais a partir da perspectiva dos participantes, privilegiando a interpretação e a compreensão dos significados subjacentes aos eventos estudados, e segundo Brandão,

[...] está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo. Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos, etc.), em termos de sentidos que as pessoas lhes dão; em função disso, é comumente referida como pesquisa interpretativa (BRANDÃO, 2001, p.13).

caracterizada como um relato de experiência, uma vez que se baseia na vivência direta dos pesquisadores durante a visita à aldeia Campinho, no território indígena Tenharin. Essa modalidade de pesquisa privilegia a subjetividade e a interpretação dos fenômenos observados, buscando compreender a cultura e as tradições a partir do ponto de vista dos próprios indígenas e da experiência dos participantes. A visita ocorreu em julho de 2024 como parte da disciplina de Cultura Indígena do curso de Licenciatura em Pedagogia, ofertado pelo Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA). A aldeia Campinho, pertencente ao povo Tenharin, foi o local central da pesquisa, e a tradicional festa Mboatava Piry Tenharin, que celebra a identidade e os valores culturais do povo, constituiu o principal evento observado e relatado.

Os dados foram coletados a partir de duas principais fontes, sendo a primeira observação participante, se utilizando também da técnica de Análise de Conteúdo que segundo Bardin (2011), é

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2011, p. 47).

Durante a festa Mboatawa Piry Tenharin, os participantes puderam observar e participar dos rituais, danças, músicas e pinturas corporais, com o intuito de compreender e vivenciar diretamente a conexão entre os clãs Mutum Nangwera e Kwandu Tarawe, e os elementos naturais reverenciados pela comunidade. Essa observação permitiu um registro detalhado das práticas culturais e a interpretação do significado simbólico das atividades realizadas.

Foram realizadas também entrevistas formais com membros da comunidade Tenharin, em especial, líderes e anciãos, que compartilharam suas perspectivas sobre a importância da festa Mboatawa Piry Tenharin. As entrevistas forneceram como essa celebração contribui para a preservação das tradições e a transmissão de conhecimentos às novas gerações. A análise dos dados foi feita de forma interpretativa, com base nos relatos obtidos durante as entrevistas e nas anotações da observação participante. A metodologia interpretativa permitiu identificar a relevância da festa Mboatawa Piry Tenharin para a manutenção da identidade cultural do povo Tenharin, destacando-se o papel dos rituais como forma de reforçar os laços entre a comunidade e seus ancestrais, bem como a natureza.

A análise buscou também desconstruir possíveis estereótipos associados às culturas indígenas, enfatizando a necessidade de dar visibilidade às narrativas autênticas dos próprios povos indígenas.

A festa cultural Mboatawa Piry Tenharin: A cultura e história de um povo

A festa cultural Mboatawa Piry Tenharin é um evento significativo realizado pelo povo Tenharin, localizado no sul do estado do Amazonas, Brasil. Este evento que ocorre uma vez ao ano dentro da aldeia, celebra a cultura, as tradições e a identidade desse grupo indígena, proporcionando um espaço para a preservação e valorização de suas práticas culturais e também a passagem dessa cultura ancestral para as novas gerações.

“O ritual Mboatawa ocorre, em geral, entre os meses de agosto e setembro, período em que se iniciam os preparativos para o plantio da mandioca. É o final do chamado verão amazônico, quando começam as primeiras chuvas que se prolongarão por vários meses, até aproximadamente o mês de março, cujas águas, no Amazonas, fecham o inverno” (Peggion, 2006, p.153).

A festa envolve diversas atividades mostram vários aspectos da cultura desse povo, destacando atividades como música e dança tradicional, gastronomia e bem como cerimônias e

rituais. Durante a festa cultural, foi possível presenciar uma dança tradicional que carregava todo um simbolismo histórico por trás de seu ritmo.

Foi possível também observar durante as apresentações outros aspectos que simbolizam este povo, bem como as pinturas corporais feitas em cores com duas predominâncias, o vermelho e o preto, ao qual pintava o peito e o rosto dos homens, enquanto nas mulheres a pintura se espalhava apenas pelas pernas e braços, "nas mulheres as pinturas são associadas as figuras geométricas, lembrando as cores pretas presentes na onça pintada. Entre os homens as pinturas são associadas a carapaça do jabuti com formatos hexagonais" (Valtierre, Araújo, 2023). Essas pinturas estão ligadas a contexto específicos da cultura deste povo, marcando não só ligações históricas, identidade e também o clã pertencente.

Dentro os clãs participantes da celebração dentro da aldeia se encontram os Mutum Nangwera e Kwandu Tarawe, aos quais formam uma ligação e são representados através das pinturas e desenhos durante a dança tradicional, "as pinturas corporais representadas pelos clãs Mutum e Tarawé em suas singularidades se manifestam através da fauna e também de outras vidas presente no seu território tradicional, sendo uma forma de identificação com o seu território"(Valtierre, Araújo, 2023). Além disso foi possível conhecer alguns instrumentos utilizados durante a dança tradicional, instrumentos feitos de materiais vegetais, como grandes flautas e "chocalhos" que trazem um ritmo ainda maior durante a celebração.

Figura 3: Dança Tradicional



Fonte: Autoras, 2024.

Para compreender melhor a importância da festa Kagwahiva Piry Tenharin, entrevistamos membros da comunidade Tenharin, incluindo anciãos e jovens participantes da festa. A pergunta central feita para os entrevistados foi "Qual a importância da festa Mboatawa para o Povo Tenharin?", tendo como base três entrevistados de faixas etárias diferentes.

O primeiro entrevistado foi um jovem indígena, que em suas falas explicou:

"Bom, a cultura define um povo, e a cultura deles é essa aqui, é algo importante que não vem de agora e relembra os antepassados deles"

A fala do jovem diante a pergunta mostra como a festa também representa a identidade do povo Tenharin, servindo como uma forma de manter e repassar essa identidade construída ao longo do tempo.

Um ancião entrevistado da aldeia Tenharin destacou a importância educativa da festa:

"O povo Tenharin, desde muito tempo trazendo essa festa... A dança feita pelos homens e mulheres, a pintura que eles fazem... A festa, a dança, a cerimônia, é uma memória, um conhecimento que é passado pros jovens e server para lembrar quem nós somos"

No entanto, ele também mencionou que, apesar da relevância do conhecimento transmitido pelos mais velhos durante a festa, há uma ausência desses momentos de ensino e troca cultural fora do período festivo. O terceiro entrevistado destacou a importância da escola na aldeia, mas também, que apesar de não saber ler e escrever, gostaria de poder ter um ambiente para passar seus conhecimentos com suas próprias palavras.

Figura 4: Momento da entrevista com Ancião



Fonte: Autoras, 2024.

O terceiro entrevistado foi um adulto da aldeia, comentou sobre os significados e como a festa traz:

Bom, a importância da festa nosso que é um simbólico que representa a união, um momento de fortalecer o espiritual e o momento de estarmos todos juntos, os clãs que são os Mutum Nangwera e Kwandu Tarawe. Nossa festa tem vários significados, tendo casamentos, danças culturais, cânticos para os que já foram, essa festa cultural de antes para cá, só estamos completando o que os antigos ensinaram para a gente.

Além disso, em sua fala, foi lembrado acerca de que a festa não é apenas para aqueles que estão presentes no momento, mas também para os que já morreram e são lembrados em memórias na aldeia.

As entrevistas revelaram que a festa Mboatava Piry Tenharin desempenha um papel vital na transmissão de conhecimento cultural e na união da comunidade, e como a importância atribuída aos rituais e danças demonstra a identidade Tenharin que deve ser preservada e reforçada através dessas práticas.

Considerações Finais

Ao presenciar e participar deste evento cultural dentro da aldeia, foi possível compreender como a festa cultural Mboatava Piry Tenharin é um evento vital para a preservação e celebração da cultura deste povo. Ela não apenas fortalece a identidade cultural da comunidade, mas também promove a compreensão e apreciação da diversidade cultural entre visitantes e participantes, fazendo com que se tenha a passagem da cultura e do saber para as demais gerações que participam e iram participar futuramente desses momentos, demonstrando a importância de suas crenças e o mantimento de seus rituais e passagens ao longo de seus vidas.

Tais celebrações contribuem para a continuidade e o não esquecimento das memórias do passado, ao qual para o povo indígena, perpassou-se marcado por de lutas e a busca pelo respeito a sua identidade, cultura e território ao qual pertencem.

O apoio a eventos como este são essenciais para a valorização e proteção das culturas indígenas no Brasil, o contato direto com as culturas desses povos nos permitir entender como se organizam e vivem esses povos, bem como as relações internas e externas que são feitas nesses locais.

Entende-se que essa relação e conhecimento sobre esses povos não se torna necessário apenas para ter um conhecimento prévio de quem são esses povos indígenas, mas também para

a desconstituição do "personagem indígena" que é criado por muitas narrativas, ao qual reduz esses sujeitos a meros selvagens e que se encontram longe do contato da "civilização".

Ao ter a experiência dentro da festa cultural Mboatava Piry Tenharin e do diálogo com os residentes do local, foi possível compreender como se dá as celebrações de sua cultura e a importância para seu povo, com relações autênticas ligadas a história passada pelos integrantes da aldeia, demonstrando como se tem a necessidade de espaços onde as vozes indígenas possam ser ouvidas e valorizadas de forma direta e sem intermediários, garantindo assim que os relatos de saberes se passem por gerações futuras trazendo a verdadeira riqueza deste povo e sua história.

Referências

Bardin, L.(2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.

BRANDÃO, Z. A dialética macro/micro na sociologia da educação. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, SP, n. 113, p. 153-165, jul. 2001.

COSTA, Marisa V.; SILVEIRA, Rosa. H. and SOMMER, Luis. H. Estudos culturais, educação e pedagogia. Revista. Brasileira. Educ. [online]. 2003, n.23, pp. 36-61. ISSN 1413-2478.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

TENHARIN, A. P.; DO N. ARAÚJO, J.; PEGGION, E. A. MODO DE GESTÃO TERRITORIAL TRADICIONAL DOS KAGWAHIWA PYRI TENHARIN (AMAZONAS, BRASIL) Angelisson Pyri Tenharin Jordeanes do N. Araújo. Educamazônia - Educação, Sociedade e Meio Ambiente, v. 15, n. 2, jul- dez, p. 175-187, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educamazonia/article/view/10211>. Acesso em 28 de jul de 2024.

Neto, F. F., Araújo, J. do N., & Bertolin, G. G. (2021). Luta e resistência do Povo Tenharin frente ao empreendimento Barragem Tabajara no rio Machado. Revista Presença Geográfica Fundação Universidade Federal de Rondônia 16 de setembro de 2021. Disponível em: <http://portal.amelica.org/ameli/journal/274/2742358008/>

Valtierre, T. P. Araújo, J. do N. (2023). A importância da pintura corporal nas crianças indígenas: Ritual e passagem na cultura Tenharin Kagwahiva. RECH - Revista Ensino de Ciências e Humanidades - Cidadania, Diversidade e Bem Estar, 7(2), 140-1

PEGGION, Edmundo Antonio. Relações em perpétuo desequilíbrio: a organização dualista dos povos Kagwahiva da Amazônia. 2005. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Acesso em: 01 set. 2022.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.

Recebido em: 18 de novembro de 2024.

Aceito em: 19 de dezembro de 2024.

Publicado em: 01 de janeiro de 2025

Autoria:

Autor 1

Nome: Elaine da Cruz Oliveira

Instituição, breve currículo: Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas

E-mail: elaine.cruz@ufam.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-9627-866x>

País: Brasil

Autor 2:

Nome: Kauany Kemelly Marques da Cruz

Instituição: Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas

E-mail: kauanymarques@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-2413-6023>

País: Brasil

Autor 3:

Nome: Jordeanes do Nascimento Araújo

Instituição: Prof. Dr. da Universidade Federal do Amazonas

E-mail: jordeanes@ufam.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6276-2727>

País: Brasil